

O GÓTICO EM *O MORRO DOS VENTOS UIVANTES*, *ABSALÃO*, *ABSALÃO!* E *CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA*

SANTOS, Laleska Aparecida - 007202004689

PEDERSEN, Simone Alves – Professora Orientadora

RESUMO

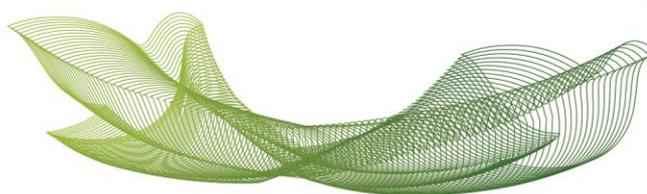
A Literatura Gótica é um gênero ficcional que tornou-se popular no século XVIII, e apresenta temas como: loucura, morte, castelos ou casas mal-assombradas, decadência, insanidade dos personagens, maldições, sonhos e questões psicológicas perturbadoras, vampiros e fantasmas, envoltos em clima sombrio, misterioso e ficcional, que causam uma sensação de medo e perseguição. As obras *O Morro dos Ventos Uivantes* (1847), *Absalão, Absalão!* (1936) e *Crônica da Casa Assassinada*, (1959) escritos, respectivamente, pelos autores Emily Brontë, William Faulkner e Lúcio Cardoso, podem ser lidas como obras que, além de compartilharem a estética gótica, transbordam desestruturação familiar e ambientes decadentes. Este trabalho tem como objetivo analisar se a leitura destas obras nos permite pensar em um entrecruzamento temático, analisando como esses elementos góticos refletem no psicológico das personagens, principalmente, na relação entre espaço e personagem. A metodologia aplicada foi a revisão bibliográfica, e a leitura e análise crítica das obras selecionadas, assim como de textos teóricos que abordam o gênero gótico, os resultados contribuíram para uma análise crítica das obras, destacando a importância do gótico para refletir e abordar questões de decadência, desestruturação, isolamento e declínio social e mental. Concluiu-se que, embora houvesse diferenças culturais entre os autores e suas obras, as mesmas apresentam uma conexão entre os temas de desestruturação familiar e famílias decadentes.

Palavras-chave: Literatura Gótica. Emily Brontë. William Faulkner. Lúcio Cardoso.

INTRODUÇÃO

Na literatura, o gênero gótico é marcado por explorar os aspectos sombrios da natureza humana, os cenários decadentes e a desestruturação das relações familiares. Narrativas que transformam o íntimo das figuras centrais em destruição física, revelando a ligação entre a moral dos personagens e os ambientes que os cercam. O gótico é usado como reflexo dos medos e anseios humanos, permeados por decadência, opressão e sofrimento. Mostra-se caracterizado por uma visão de mundo negativa e desiludida, como explana Botting (2014):

A bondade, seja em termos morais, estéticos ou sociais, não se faz presente nos textos góticos. É o vício que lhe interessa: os protagonistas são egoístas ou maus; as tramas envolvem decadência ou crime. Seus efeitos, estéticos e sociais, são repletos de características negativas — não há beleza, nem demonstrações de harmonia ou proporção. Deformados, obscuros, feios,



lúgubres e completamente avessos aos efeitos do amor, da afeição ou dos prazeres nobres, os textos góticos inscrevem a repulsa, o ódio, o medo, a aversão e o terror (Botting, 2014, p. 2).

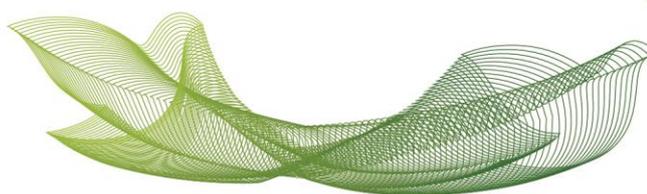
A Literatura Gótica apresenta temas que como a morte, insanidade das personagens, morte, sonhos e questões psicológicas perturbadoras, envoltos em clima sombrio, misterioso e ficcional. Segundo Rossi (2008, p.55), “O gótico são as histórias que nos causam medo, ou são as histórias de terror e de horror, ou ainda são as histórias que se passam em lugares sombrios e aterrorizantes, normalmente castelos medievais abandonados e cemitérios mal-assombrados”. Essa definição não inclui propriedades decadentes e famílias desestruturadas, embora possam estar inseridos no termo “sombrios”.

A definição de Sá aponta em outra direção, ao afirmar que “O gótico costuma envolver um tipo de narração repleta de experiências difusas e momentos de irracionalidade que têm como base a noção de verdade como algo a ser descoberto” (Sá, 2019, p.20).

Sendo o gótico uma interessante temática, o presente trabalho tem como objetivo examinar como as obras *O Morro dos Ventos Uivantes* (1847), de Emily Brontë, *Absalão, Absalão!* (1936), de William Faulkner, e *Crônica da Casa Assassinada* (1959), de Lúcio Cardoso, utilizam o gótico para representar a decadência moral, do ambiente e a desestruturação familiar e como esses elementos se refletem no comportamento pessoal e social dos personagens sobre a presença do gótico nas obras.

Em *O Morro dos Ventos Uivantes*, um exemplar do Gótico Vitoriano, percebe-se que “[...] a casa gótica e o sobrenatural que ela desencadeia agem de forma vampírica para drenar qualquer vitalidade do real e tornar a resistência impossível” (Alison Milbank, 2002, p. 162). Na obra, *Absalão, Absalão!*, obra que se enquadra no Southern Gothic ou Gótico do Sul, uma subcategoria do American Gothic, no Sul dos Estados Unidos, casas-grandes arruinadas ecoam a natureza decadente de seus habitantes. Por fim, em *Crônica da Casa Assassinada*, um Gótico Brasileiro, a casa-grande em ruínas simboliza a decadência dos laços familiares e sociais.

Tem-se como problema da pesquisa, o seguinte questionamento: A leitura das obras nos permite pensar em um entrecruzamento temático? Buscando obter uma



compreensão mais profunda de como os autores utilizam a decadência familiar e ambientes deteriorados como metáforas para tensões emocionais e morais que afetam as relações familiares.

Esta pesquisa conta introdução, metodologia e uma seção dedicada a análise individual de cada obra, destacando alguns elementos do gênero gótico, e, a análise entre as três obras, identificando semelhanças no uso do gótico para retratar a decadência emocional e física dessas famílias, trazendo as conclusões na seção final.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, classificada como pesquisa qualitativa, que tem como objetivo proporcionar uma investigação sobre como o gótico influencia os temas de desestruturação familiar e decadência nas obras *O Morro dos Ventos Uivantes*, *Absalão*, *Absalão!* e *Crônica da Casa Assassina*. Sobre o método empregado nesta pesquisa, Fonseca (2002, p. 32) afirma que:

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para um melhor entendimento do tema, buscou-se na plataforma Periódicos CAPES as palavras-chave "Gótico + William Faulkner", "Gótico + Lúcio Cardoso", "Gótico + Emily Brontë" + "Literatura Gótica" e "Gótico", obtendo-se, no total, 874 resultados. Foram ordenados os seguintes filtros para as duas últimas buscas: artigos, Linguística, Letras e Artes e idioma (português e inglês), o que gerou o resultado de 370 artigos no total.

Para delimitar-se melhor, usou-se o filtro temporal "a partir de 2019", o que eliminou 225 obras, restando 145. Destas, os títulos foram lidos, resultando 22 obras, que após terem os resumos lidos, selecionou-se três artigos que estavam diretamente ligados ao tema.

I – Quadro com os artigos selecionados

TÍTULO	AUTOR	TIPO	ANO
O confinamento como <i>tópos</i> do gótico feminino	Ana Paula Araujo dos Santos	artigo	2022
O mito em William Faulkner: entre a defesa e a denúncia da tradição	Rogério Lobo Sáber	artigo	2019
O gótico em William Faulkner e Lúcio Cardoso: uma leitura comparada	Marina Sena	artigo	2022

Fonte: a autora (2024)

No primeiro artigo, Santos (2022) demonstra como o espaço narrativo foi utilizado como local de opressão e aprisionamento e o espaço de mulheres em obras góticas, demonstrando a intensidade da descrição do confinamento e a sua importância para uma compreensão mais profunda da literatura feminina.

No segundo artigo, Sáber (2019) prioriza uma leitura poética, fornecendo comentários sobre a construção simbólica que Faulkner utiliza em suas obras, e o ato de recorrer às memórias do passado. A personagem Rosa, de *Absalão, Absalão!*, é usada como exemplo.

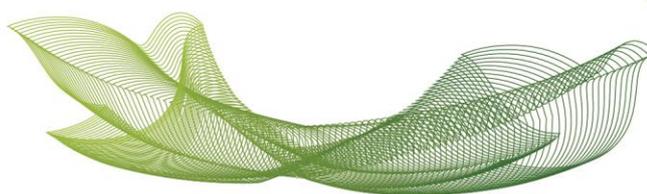
O terceiro artigo traz uma leitura comparada de Faulkner e Cardoso, por Sena (2022), analisando elementos góticos e fornecendo exemplos que ampliam e enriquecem a discussão dos temas de ambientes decadentes e desestruturação familiar. A autora busca comprovar que o gênero Gótico é uma poética consistente e com elementos narrativos identificáveis.

Após a leitura atenta das obras em questão, e dos artigos selecionados, apresenta-se abaixo uma análise dos elementos góticos presentes em cada uma delas:

1 DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR E AMBIENTES DECADENTES

1.1 O MORRO DOS VENTOS UIVANTES

Em 1847, Emily Brontë publica seu único romance, *O Morro dos Ventos*



Uivantes, sob o pseudônimo de Ellis Bell. Diferentemente dos dias atuais, a obra sofreu fortes críticas, principalmente por sua história intensa e violenta. Apesar da recepção inicial negativa, hoje a obra é considerada um clássico da literatura de língua inglesa e exemplo de romance gótico. Diane Long Hoeveler, em sua exploração do gótico na ficção brontëana, inclui a análise do romance de Emily entre os de suas irmãs, como constata-se na seguinte afirmação:

O Morro dos Ventos Uivantes emprega o gótico através do uso de sonhos prescientes, uma herança disputada, violência contra mulheres e animais, caixões com dobradiças soltas, fantasmas assustadores e talvez vampiros, e narrativas repetitivas de fantasia e trauma (Hoeveler; Morse, 2016, p. 6).

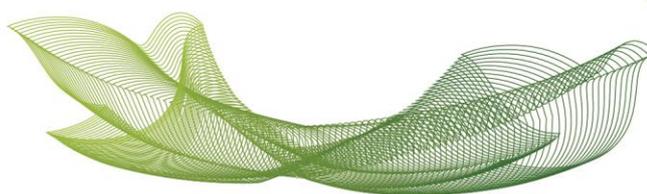
Famílias desestruturadas ambientadas em cenários sombrios e decadentes permeiam a obra reforçando o clima gótico. As propriedades *Wuthering Heights* e *Thrushcross Grange* funcionam como extensão das relações destruídas e emoções conturbadas e violentas dos Linton e dos Earnshaw. A história concentra-se nessas duas famílias e o narrador principal é o Sr. Lockwood, um inquilino que aluga uma casa próxima à mansão dos Earnshaw e começa a desvendar a história sombria daquela família.

Logo no começo da história, Emily Brontë descreve o primeiro encontro do Sr. Lockwood com o proprietário, Heathcliff, em *O Morro dos Ventos Uivantes*, da seguinte forma: "O 'Entre!' foi pronunciado entre os dentes e expressava o sentimento 'Vá para o inferno!'. O próprio portão no qual ele se apoiava não manifestava qualquer movimento condizente com a palavra" (Brontë, 2016, p. 28.).

No decorrer da narrativa, descobrimos que a ausência de um núcleo familiar saudável transformou *O Morro dos Ventos Uivantes* em um lugar sombrio e opressivo, a chegada de Heathcliff tem forte influência no ambiente:

Hindley era um menino de quatorze anos, mas quando tirou dali o que havia sido uma rabeça, esmagada em pedaços dentro do casaco, abriu o berreiro. E Cathy, ao ficar sabendo que o patrão perdera seu chicote enquanto cuidava do estranho, exibiu seu humor arreganhando os dentes para a criança e cuspiendo nela [...] (Brontë, 2016, p. 66).

O tratamento hostil que Heathcliff recebe e a impossibilidade de perpetuar seu



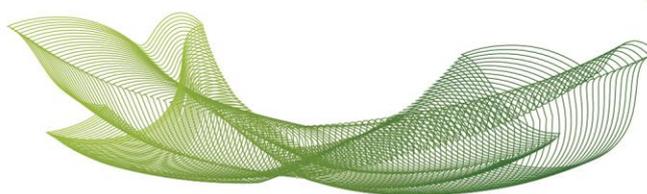
amor com Catherine resultam em uma busca por vingança que corrói suas relações e o espaço que ocupa. Por outro lado, Thrushcross Grange, onde vive a família Linton, apresenta inicialmente uma atmosfera de tranquilidade. Atmosfera que muda drasticamente quando Catherine casa-se com Edgar Linton, a casa que simbolizava tranquilidade, é gradualmente contaminada pelo declínio emocional de Catherine e pela presença de Heathcliff que desestrutura e desestabiliza esses ambientes familiares, trazendo à tona a representação do gótico. A seguinte passagem evidencia o ambiente que existia antes e depois da chegada turbulenta do personagem: "Quando me lembro de como éramos felizes, de como Catherine era feliz antes que ele aparecesse... Tenho vontade de amaldiçoar aquele dia" (Brontë, 2016, p. 208).

As duas residências, com suas atmosferas opressivas, são símbolos da decadência moral que refletem as pessoas desestruturadas que nelas habitam. Emily Brontë retrata, através dessas famílias, lares sem segurança e afeto, que servem para ilustrar tragédias góticas, mostrando como os temas mencionados anteriormente são fundamentais para a experiência do gótico.

1.2 *ABSALÃO, ABSALÃO!*

A obra de William Faulkner, publicada em 1936, desvela a decadência da família Sutpen e a decadência e ruína do Sul dos Estados Unidos. Na obra, podemos observar a influência de Thomas Sutpen e de suas ações sobre personagens e sobre o ambiente que habitam. *Absalão, Absalão!* é narrado de forma fragmentada, insiste na recuperação de comentários de múltiplas vozes de eventos passados. O castelo assombrado, típico do romance gótico, é substituído pela paisagem do Sul, marcada pelos vestígios da escravidão e a decadência do mundo aristocrático no Sul dos Estados Unidos.

No panteão dos grandes modernistas, William Faulkner é o escritor mais associado ao gótico. De *Enquanto Agonizo* (1930) a *Absalão, Absalão!* (1936), Faulkner trouxe inovações modernistas às modalidades góticas, apresentando as cenas mais grotescas [...] e recorrendo a tropos convencionais (a casa de fazenda assombrada *Sutpen's Hundred*) (Flores-Silva; Cartwright, 2022, p. 39).



Sutpen's Hundred, a mansão isolada que Sutpen constrói como símbolo de seu próprio poder, é um exemplo claro de cenário gótico, no qual a grandeza logo dissolve-se em desolação e fracasso: "Olhando a mansão dele se erguida, carregada tábuas por tábuas e tijolo por tijolo do pântano onde a terra e a madeira esperavam. - o homem branco barbudo e os vinte negros, todos completamente nus por baixo da lama que cobria tudo" (Faulkner, 2019, p. 38).

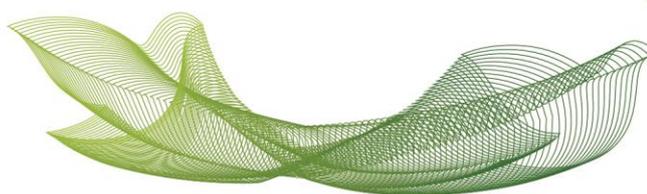
Sutpen's Hundred surge no meio do nada, grandiosa por fora, mas erguida e sustentada na base da exploração e violência. *Sutpen's Hundred* acaba se tornando uma prisão, um mausoléu, para os personagens: "Num ambiente soturno de mausoléu de retidão puritana e de desejo de vingança de mulher ultrajada" (Faulkner, 2019, p. 63). Esse ambiente aterrorizante reflete seu "criador", em certo momento transformando-se em uma extensão dos moradores, trazendo à tona características góticas:

Além do portão o que já fora um jardim agora se estendia maltratado, em desganhada desolação, com um ar sonolento, distante e apavorado como o rosto barbado de um homem que acaba de acordar ao estupor do éter, até uma casa enorme onde uma jovem esperava num vestido de noiva feito com retalhos roubados, com a casa compartilhando também daquele ar de desolação, com a pintura descascada, [...] - um esqueleto se despojando num lento gotejar de mobiliário e tapete, toalhas de mesa e lençóis, para ajudar homens dilacerados e aflitos a morrerem (Faulkner, 2019, p. 138).

A casa que antes era decorada por um jardim, agora reflete o vazio e a desestruturação dos familiares, e o espaço físico não é apenas um cenário, mas o reflexo emocional dos personagens. A jovem Judith, filha de Sutpen, encontra-se em uma situação de abandono e desolação, o vestido de noiva feito de retalhos roubados alinhado com a pintura descascada, ou seja, a decadência da casa e a situação de Judith Sutpen compõem uma situação de vida familiar e social desestruturada.

O relacionamento de Sutpen com seus filhos, são carregados de tensões típicas do gótico, principalmente em como eles baseiam-se na desintegração da moralidade e das tradições familiares. Podemos observar nesse trecho rancoroso como o patriarca chegou na vida de Rosa Coldfield e como era o relacionamento com os filhos:

Parece que esse demônio - seu nome era Sutpen - (coronel Sutpen). Que veio do nada e sem aviso para esta terra com um bando de pretos estranhos e construiu uma fazenda [...] violentamente. E casou-se com a irmã dela, Ellen,



e gerou um filho e uma filha que - (Sem carinho gerou, diz a srta. Rosa Coldfield) - sem carinho. Que deveriam ter sido as joias de seu orgulho e o abrigo e conforto de sua velhice, só que - (Só que eles o destruíram ou algo assim ou ele os destruiu ou algo assim. E morreram) - e morreram. Sem pesar, diz a srta. Rosa Coldfield (Faulkner, 2019, p. 9).

A ausência de afeto na relação de Sutpen e seus filhos reflete a incapacidade de sustentar o que ele tanto planejou, sua linhagem e seu legado. *Absalão, Absalão!* destaca como a ambição de Sutpen transforma-se em uma maldição para sua família, condenando seus descendentes e a propriedade grandiosa que construiu, representando a decadência familiar do legado Sutpen.

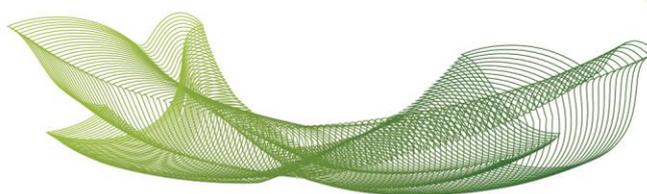
1.3 CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA

O clima de tenso e assombroso, vinculado ao cenário e ao ambiente, contribui para a construção de uma atmosfera tipicamente gótica. Em *Crônica da Casa Assassina* (1959), esses elementos estão presentes, e a Chácara dos Meneses funciona como um espelho da ruína e decadência interna e externa dos Meneses, essa ligação parece ainda mais intensa com Nina:

A casa é a mesma, mas a ação do tempo é bem mais visível: há outras janelas que não se abrem mais, a pintura passou do verde ao tom escuro, as paredes gretaram-se pelo esforço da chuva e, no jardim, o mato misturou-se às flores. Não há como negar, Nina, houve aqui uma transformação desde que você partiu - como que um motor artificial, movido unicamente pelo seu ímpeto, cessou de bater - [...] resta-nos, como essas ervas desesperadas que se agarram às paredes em ruínas, a nostalgia do que poderia ter sido, e que foi destruído, por fraqueza nossa ou por negligência (Cardoso, 2021, p. 131).

Se com Nina, a casa funciona como uma espécie de extensão, para Ana ela é um ambiente que oprime, “Dona Ana, que a voz corrente dizia encerrada obstinadamente em casa, e sempre em prantos pelo erro que cometera contraindo aquele matrimônio. Não era uma Meneses [...] e fora aos poucos triturada pela vida sem viço e sem claridade que os da Chácara levavam” (Cardoso, 2021, p. 50).

O trecho evoca uma sensação de aprisionamento e desgaste, como se a rotina após o casamento com um Meneses agisse como uma força destrutiva, reforçando a pressão do ambiente familiar desestruturado que logo se mostrará em decadência social, "o espaço narrativo doméstico exercerá um papel fundamental na produção dos efeitos de medo"



(Sena, 2022, p. 94), e como afirma Demétrio: "Você sabe muito bem o que representamos: uma família arruinada do sul de Minas" (Cardoso, 2021, p. 68). Em sua primeira confissão, Ana revela a sua visão da casa, essa visão mostra a Chácara como personagem gótica, transcendendo o espaço físico e agindo como algo que vive:

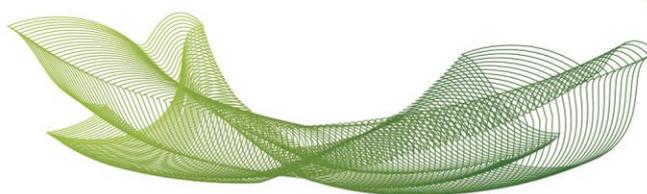
Padre, acredito ter visto a presença tangível do diabo, e, mais que isto, ter alimentado com meu silêncio, [...] a destruição latente da casa e da família que há muitos anos são minhas. [...] desde que entrei para esta casa, aprendi a referir-me a ela como se tratasse de uma entidade viva. Sempre ouvi meu marido dizer que o sangue dos Meneses criara uma alma para estas paredes - [...] a casa dos Meneses esvaiu-me como uma planta de pedra e cal que necessitasse do meu sangue para viver (Cardoso, 2021, p. 111).

Além da decadência, a desestruturação familiar é tema recorrente em *Crônica de uma Casa Assassinada*, na relação dos irmãos Meneses relatada pelos olhos do médico após um desentendimento suspeito que envolveu Valdo e Demétrio: "confesso que jamais vi tão absoluta expressão de repulsa, de cólera e de desentendimento, quanto a que vislumbrei neste primeiro olhar que os irmãos trocaram" (Cardoso, 2021, p. 76). André, filho de Valdo e Nina, nutre o sentimento de desprezo contra o pai que, a seu ver, nunca se esforçou para compreendê-lo, essa relação conturbada remete à literatura gótica ao expor o fracasso nas relações familiares: "Sempre houve entre nós uma certa, rigidez, um certo mal-estar, cujas razões jamais consegui esclarecer. [...] ele nunca se aproximou muito de mim - e eu, [...] nunca simpatizei com ele o bastante para transformá-lo em amigo" (Cardoso, 2021, p. 228).

Crônica da Casa Assassinada é um livro que apresenta o gótico brasileiro em sua excelência, o insólito esconde-se pelas portas e paredes, herança de rancores antigos: "O mal [...] estava arraigado na ruindade dos Meneses antigos, que haviam envenenado o ambiente da casa" (Cardoso, 2021, p. 73). Assim, a casa permanece um reflexo incontestável dos Meneses, a morbidez entrelaça-se com a decadência, causando a ruína que afeta as relações familiares.

1.4 LEITURA DAS OBRAS

A leitura de *O Morro dos Ventos Uivantes*, *Absalão, Absalão!* e *Crônica da Casa*

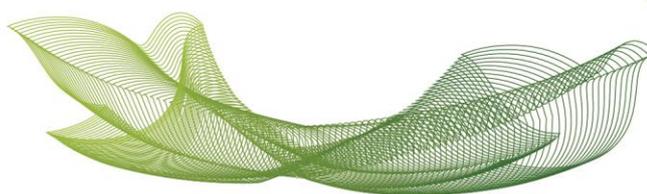


Assassinada revela a interseção de temas comuns nessas obras, apesar das diferenças culturais e históricas do contexto em que foram escritas, as três trabalham os mesmos assuntos característicos do gótico, como a destruição emocional e física e a decadência que vem a partir disso.

Os três romances são marcados por famílias como fonte de destruição, as famílias centrais são disfuncionais e repletas de conflitos que passam de geração em geração. Os personagens de Faulkner, assim como Heathcliff e os membros da família Meneses, sofrem pelas violências, ambições e traumas que herdaram, acorrentados em uma rede de ódio e ressentimento que não cessa. Heathcliff, Thomas Sutpen e Nina chegam desestabilizando as relações familiares, amplificando tensões e rompendo com a ordem ao expor fragilidades dos ambientes.

Em *O Morro dos Ventos Uivantes*, Heathcliff chega a *Wuthering Heights* como um órfão, sua presença causando tensão no ambiente da família Earnshaw imediatamente "A sra. Earnshaw estava a ponto de atirá-lo porta afora. Ficou furiosa. [...] Desde o começo, Heathcliff granjeou antipatia na casa." (Brontë, 2016, p. 65-66). Em *Absalão, Absalão!*, a chegada de Thomas Sutpen não é muito diferente, mas ele já vem ambicioso, buscando construir seu império "quando entrou cavalgando na cidade pela primeira vez vindo de um passado indefinido [...] e casou-se com Ellen Coldfield" (Faulkner, 2019, p. 12). Esse casamento é o início do impacto na família Coldfield, Rosa assiste o declínio de Ellen e passa a nutrir o sentimento de ódio e vingança por Thomas que destruiu sua família, "Vi Ellen morrer tendo apenas eu [...] vi aquele homem voltar - a fonte e o mandante do mal que sobreviveu a todas as suas vítimas - que gerou dois filhos não só para se destruírem um ao outro e sua própria linhagem, mas a minha linhagem também" (Faulkner, 2019, p. 19).

Assim como Heathcliff e Thomas Sutpen, a chegada de Nina é um marco na história da família Meneses, descrita por Betty, como "uma presença - um ser egoísta que parecia irradiar a própria luz [...] Não havia apenas beleza, mas toda uma atmosfera concentrada e violenta de sedução" (Cardoso, 2021, p. 64). Logo em seguida, Betty fala sobre a expressão de Nina, que esclarece como os espaços e as famílias são consumidos e transformados por figuras que representam a ruptura "à medida que se degradou, fui acompanhando em seu rosto os traços do desastre [...] houve uma metamorfose, uma



substituição talvez." (Cardoso, 2021, p. 64-65).

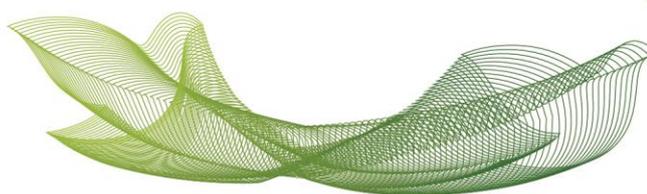
Outro tema a ser considerado são as obsessões de cada personagem, eles aparecem com ambições que funcionam como motores, essas obsessões reverberam nas relações e nos espaços familiares. Heathcliff deseja vingar-se daqueles que de alguma forma o rejeitaram ou não permitiram seu romance com Catherine: "Estou tentando imaginar como me vingar de Hindley. Não me importo quanto tempo tenha de esperar, desde que no fim consiga o que quero. Espero que ele não morra antes disso" (Brontë, 2016, p. 89). A obsessão de Thomas Sutpen é criar um império que mostre seu sucesso econômico e social, para conseguir o que deseja ele passa a usar as pessoas ao redor como peças em seu jogo, o que desperta o desejo de vingança de Rosa:

[...] a tia, que mesmo dez anos depois ainda estava se vingando do fiasco do casamento de Ellen investindo contra a cidade, a raça humana, através de qualquer uma e de todas as suas criaturas - irmão sobrinhas marido da sobrinha ela própria e todos - com a fúria cega e irracional de uma cobra na muda (Faulkner, 2019, p. 62).

Em *Crônica da Casa Assassina*, temos uma mudança na personagem, já que é Nina quem se torna o objeto de obsessão de Ana, que busca copiar seus passos e suas atitudes, mas não por mera questão de imitação, ela deseja romper com o aprisionamento e isolamento da Chácara e de seu casamento, assim como Nina, e consequentemente alcançar a liberdade que Nina representa: "eu a invejei, por ficar livre de nós, da Chácara - oh, com que certeza ela sabia o que desejava! - e por ter liberdade, se quisesse, de levar uma vida completamente a parte, esquecida da existência dos Meneses" (Cardoso, 2021, p. 117).

Partindo desse sentimento, que evoca o isolamento de Ana, podemos compará-los com os personagens das outras obras, como em *Absalão, Absalão!*, que traz o isolamento de Ellen pelos olhos de Rosa, "[...] ver sua irmã como uma mulher que havia desaparecido não só da família e da casa, mas da vida também, dentro de uma construção como a do Barba Azul, [...] mantida lá, não prisioneira, mas numa espécie de zombeteira suspensão por um homem" (Faulkner, 2019, p. 62).

Além do isolamento de Ana, Timóteo é vive em completo isolamento na Chácara, tanto físico quanto emocional, ele esconde-se em um quarto, afastado do convívio



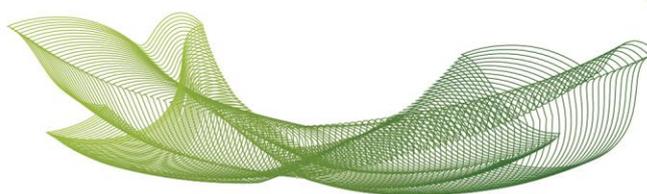
familiar e vivendo em um mundo só seu e de suas memórias e amarguras. "Desde que o sr. Timóteo romperá com a família numa tarde famosa em que quebrará metade das opalinas e porcelanas da Chácara" (Cardoso, 2021, p. 57) e Nina que "jamais poderia ser completamente feliz junto dos Meneses, mas conseguiu o máximo, isolando-se no Pavilhão do jardim" (Cardoso, 2021, p. 81). Em "O Morro dos Ventos Uivantes", além do isolamento de Heathcliff e de suas propriedades, o aprisionamento de Catherine, que, em certo momento, sente-se isolada em sua própria casa, como pode-se notar nesta fala: "É esta prisão. Estou cansada de ficar trancada aqui dentro. Anseio fugir para o mundo glorioso lá fora e ficar lá para sempre" (Brontë, 2016, p. 187).

A despeito dos estigmas que tais personagens carregam, as obras de autoria feminina parecem estimular a empatia do leitor para com o seu sofrimento. As vantagens dessa criação de vínculos empáticos ultrapassam os limites da ficção, pois, em uma literatura que não raro procura pressionar o status quo, a insistência em revelar a identidade e a história da mulher louca presa no sótão alerta para os terrores e horrores passíveis de serem vivenciados pelas mulheres dentro de seus próprios lares (Santos, 2022, p. 143).

Nas três obras, as mansões decadentes carregam as marcas da desestruturação familiar, que surgem imponentes, como cenários de grandezas, mas com o tempo são reduzidas as ruínas que refletem o estado emocional de seus habitantes. e *Thrushcross Grange* mudam conforme o sentimento dos personagens, mas a ruína final desses personagens mostra-se refletida na igreja, próxima as lápides de Cathy, Heathcliff e Edgar, evocando a conexão entre o espaço físico e a desordem mental de personagens que deixam marcas nos ambientes. A cena é narrada pelo sr. Lockwood:

Meu caminho de volta foi alongado por um desvio na direção da igreja. Uma vez ali dentro, percebi que, mesmo em apenas sete meses, o declínio já avançara: várias janelas mostravam buracos negros sem vidraças, e telhas se desalinhavam aqui e ali, no telhado - seriam gradualmente arrancadas, em vindouras tempestades de outono (Brontë, 2016, p. 358).

Já em *Absalão, Absalão!* o legado de Sutpen desmorona com a *Sutpen's Hundred*, Thomas Sutpen chega ao condado com o pensamento de construir algo grandioso de acordo com a tradição, mas ocorre o oposto. "A tradição, em Faulkner, ao tentar manter o sentido existencial da comunidade acaba tornando-se um mito às avessas porque se vincula ironicamente à decadência" (Sáber, 2019, p. 246). O fogo, característico do gótico



sulista, consome não só sua criação ambiciosa, como consome também seus herdeiros.

[...] a monstruosa casca apodrecida vazando fumaça pelas rachaduras empenadas das tábuas gastas como se fosse feita de tela de arame e repleta de urros e além da qual, em algum lugar, alguma coisa à espreita gritava, alguma coisa humana, pois os gritos eram uma fala humana, ainda que a razão para essa fala não parecesse ser (Faulkner, 2019, p. 391-392).

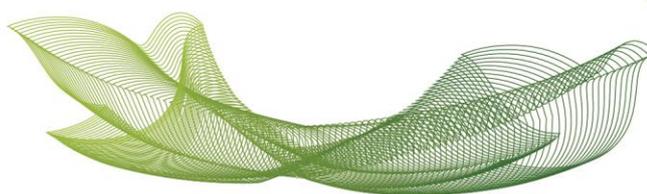
Em *Crônica da Casa Assassinada*, a Chácara morre como o corpo doente de Nina, "ruía a casa dos Meneses [...] agora surgia vulnerável aos meus olhos, frágil ante a destruição próxima, como um corpo gangrenado que se abre ao fluxo dos próprios venenos que traz no sangue" (Cardoso, 2021, p. 164), mas Cardoso vai além e no fim da narrativa destrói o que pode ter sobrado da poderosa Chácara dos Meneses comparando esse fim com o fim de Ana:

É que a casa dos Meneses não existia mais. O último reduto, aquele quarto de porão [...] estava prestes a ruir também, e fora aquele o abrigo que Ana elegera, [...] escolhendo para abrigo a cumeeira da casa cercada. Naquele minuto preciso a casa dos Meneses desaparecia para sempre (Cardoso, 2021, p. 545).

Nas três obras, os ambientes são símbolos materiais da decadência familiar. Enquanto *Sutpen's Hundred* é uma mansão que desaba com a ruína da família, os ambientes de *Wuthering Heights* e a Chácara dos Meneses também carregam marcas do desgaste físico e psicológico, criando a ambientação gótica que reflete o declínio dos personagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise e leitura das obras *O Morro dos Ventos Uivantes*, *Absalão*, *Absalão!* e *Crônica da Casa Assassina* foi possível identificar o entrecruzamento literário entre elas, mesmo com o espaçamento das publicações – 1847, 1936 e 1959 -, e o específico contexto de cada uma, as histórias fornecem e compartilham elementos do Gótico que se manifestam de forma semelhante nas narrativas, retratando famílias ligadas a uma aristocracia decadente e que se encontra enraizada na desestruturação familiar, os três escritores retratam o peso simbólico do passado exercendo o desejo por vingança e a



violência emocional e física.

O trabalho destacou que as três obras retratam personagens como personificação do mal e narram histórias repletas de violência e sofrimento, assim, poderíamos dizer, que nos três romances estudados “o mal, portanto, é exteriorizado e o poder aristocrático é o fantasma, literal, de um passado bárbaro e supersticioso que insiste em persistir no presente” (Vasconcelos, 2002, p. 132), visto que os personagens são moldados por conflitos passados, como se fossem incapazes de fugir desse destino, e o mal segue perpetuado por relações familiares desestruturadas.

Ao término deste trabalho, que não exaure as possibilidades de interpretação dos romances analisados, espera-se ter destacado que as obras de Emily Brontë, William Faulkner e de Lúcio Cardoso consubstanciam a desestruturação familiar e ambientes decadentes, assim como questões psicológicas sombrias dos personagens.

Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre o gênero gótico da literatura, para que possamos melhor entender o fascínio que exerce em muitos leitores, assim como o porquê do preconceito que o gótico acomete, dificultando que as escolas o adotem e promovam a leitura destas obras, que diferente dos contos de fadas, não apresentam um final feliz.

REFERÊNCIAS

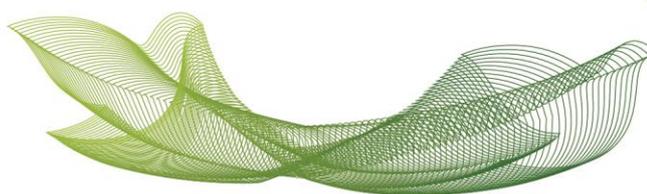
BOTTING, Fred. **Gothic**. 2nd. ed. Londres: Routledge, 2014.

BRONTË, Emily. **O Morro dos Ventos Uivantes: edição comentada**. Tradução Adriana Lisboa, Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

CARDOSO, Lúcio. **Crônica da Casa Assassinada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

FAULKNER, William. **Absalão, Absalão!** Tradução Celso Mauro Paciornik e Julia Romeu. São Paulo. Companhia das Letras. 2019.

FLORES-SILVA, Dolores; Cartwright, Keith. **The New William Faulkner Studies**. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.



FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

HOVELER, Diane Long; MORSE, Deborah Denenholz. **A Companion to the Brontës**. Malden, MA: Wiley Blackwell, 2016.

MILBANK, Alison. **The Cambridge Companion to Gothic Fiction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

ROSSI, Aparecido Donizete. Manifestações e configurações do gótico nas literaturas inglesa e norte-americana: um panorama. **Ícone**, v. 2, n. 1, p. 55-76, jul. 2008. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/5128>. Acesso em: 30 de novembro de 2024.

SÁBER, R. L. O mito em William Faulkner: entre a defesa e a denúncia da tradição. **Cadernos Benjaminianos**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 233–248, 2020. DOI: 10.17851/2179-8478.15.2.233-248. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/cadernosbenjaminianos/article/view/30401>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SANTOS, Ana Paula Araujo dos. O Confinamento como Tópos do Gótico Feminino. **Abusões**, Rio de Janeiro, v.19, n.19, 2022. DOI: 10.12957/abusoes.2022.65311. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/abusoes/article/view/65311>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SENA, Marina. O Gótico em William Faulkner e Lúcio Cardoso: uma leitura comparada. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 75, nº 2, p. 087-104, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/85605> Acesso em: 29 nov. 2024.

SÁ, Daniel Serravalle de. Prefácio para o livro - **O Gótico em Literatura Artes Mídia**. Daniel Serravalle de Sá (Org.). São Paulo: Rafael Copetti Editor, p. 11-22, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230669>. Acesso em 17 nov. 2024.

VASCONCELOS, Sandra Guardini. **Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.